

ASSOCIAÇÃO DE TEXTURAS

AS PEDRAS DA SERRA DO LENHEIRO E AS ESCULTURAS DE MICHELE OKA DONER

Wallison Tiago Rocha⁴⁸

RESUMO

Este artigo é o produto de um projeto plástico realizado na disciplina “Espaço e Memória: Novos Olhares sobre a Serra do Lenheiro” do Programa Interdepartamental de Pós-Graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Por meio de caminhadas e intervenções na Serra do Lenheiro, o projeto resultou em uma proposta inicial para estimular a reflexão dos visitantes sobre esse local valioso, potencialmente declarado e protegido como um Parque Municipal ecológico. O artigo descreve as experiências vividas no espaço, os problemas de degradação ambiental encontrados e as percepções registradas por meio da fotografia. Essas observações conduziram a uma análise breve, estabelecendo uma conexão entre as texturas das pedras na Serra do Lenheiro e as esculturas da artista Michele Oka Doner. Nesse contexto, a investigação artística proposta visa reproduzir outras esculturas com semelhança às formas e texturas das obras da artista, aprofundando as relações entre a natureza e a expressão artística, contribuindo para a preservação do espaço e promovendo a compreensão e apreciação da arte em harmonia com a paisagem natural.

PALAVRAS-CHAVES: Serra do Lenheiro; Caminhadas; Associações; Esculturas; Michele Oka Doner.

48 ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9388-0333>

Doutorando pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (POSLING), com foco em Literatura, Cultura e Tecnologia. A pesquisa concentra-se na análise do moderno e do contemporâneo na arte e na literatura, juntamente com as críticas correlatas, explorando as relações histórico-culturais intrínsecas ao campo artístico e literário, buscando refletir sobre o processo de construção do conhecimento filosófico e tecnológico no contexto cultural. Dedicou-se a investigação das concepções de espaço e identidade na literatura contemporânea, especialmente as narrativas de resistência à exclusão de indivíduos comuns. Nesse contexto, examina as obras de autores teóricos e literários como Luiz Ruffato, Luís Alberto Brandão Santos, Doreen Massey, Ivete Lara Camargo Walty e Regina Dalcastagnè. Mestre Interdisciplinar em Artes, Urbanidade e Sustentabilidade (PIPAUS), da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ; 2019). Segunda Licenciatura em Artes Visuais. Graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS; 2014). E-mail: wallison_tiago@hotmail.com

ABSTRACT

This article is the result of a plastic project carried out in the discipline “Space and Memory: New Perspectives on Serra do Lenheiro” of the Interdepartmental Interdisciplinary Postgraduate Program in Arts, Urbanities, and Sustainability (PIPAUS) at the Federal University of São João del-Rei (UFSJ). Through walks and interventions in Serra do Lenheiro, the project resulted in an initial proposal to stimulate visitors’ reflection on this valuable site, potentially declared and protected as an ecological Municipal Park. The article describes the experiences lived in the space, the environmental degradation problems encountered, and the perceptions recorded through photography. These observations led to a brief analysis, establishing a connection between the textures of the stones in Serra do Lenheiro and the sculptures of the artist Michele Oka Doner. In this context, the proposed artistic investigation aims to reproduce other sculptures resembling the shapes and textures of the artist’s works, deepening the relationships between nature and artistic expression, contributing to the preservation of space, and promoting the understanding and appreciation of art in harmony with the natural landscape.

KEYWORDS: Serra do Lenheiro; Walks; Associations; Sculptures; Michele Oka Doner.

INTRODUÇÃO

O presente artigo surge como resultado de uma trajetória desenvolvida durante a disciplina “Espaço e Memória: Novos Olhares sobre a Serra do Lenheiro”, ministrada na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Essa disciplina tem como objetivo aprofundar o entendimento do espaço como cenário de experiência humana e investigação artística, utilizando a Serra do Lenheiro como representante de uma geografia rica em diversas camadas de memória.

Ao analisar e comparar referências contemporâneas e pré-históricas, especialmente por meio da obra de LIPPARD, L. “Overlay” (1983), exploraremos temas como arte, técnica e o uso de materiais locais, juntamente com a primeira turma do Programa Interdepartamental de Pós-Graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS). Por meio de caminhadas e intervenções na Serra do Lenheiro, esse processo culminou em um projeto embrionário que busca inspirar os visitantes a refletirem sobre a importância desse local precioso, que poderia ser oficialmente estabelecido e protegido como um parque ecológico.

Nos próximos capítulos, exploraremos as vivências, percepções, associações e resultados de uma intervenção artística, resultante do trabalho colaborativo entre os alunos deste curso. O objetivo é investigar as relações entre o espaço, a memória e a arte, contribuindo para o entendimento da interação humana com o ambiente e para a apreciação da riqueza cultural e ambiental da Serra do Lenheiro.

UM OLHAR FOTOGRÁFICO SOBRE A SERRA DO LENHEIRO: EXPLORANDO SUA BELEZA E SINGULARIDADE

A afirmação de Philippe Dubois, presente no título de um dos capítulos de sua obra “O ato fotográfico⁴⁹,” é de relevância para o presente estudo, uma vez que ressalta a inseparabilidade entre a imagem fotográfica e o ato que a produz. Segundo Dubois (1993, p. 163), a fotografia não pode ser meramente vista como uma imagem estática; em vez disso, ela é uma imagem-ato que vai além do simples gesto da produção e engloba também o ato de sua recepção e contemplação. O autor salienta que:

...a imagem fotográfica não é um espelho neutro, mas um instrumento de transposição, de análise, de interpretação e até de transformação do real, como a língua, por exemplo, e assim, também, culturalmente codificada. (DUBOIS, 1993, p. 26)

Portanto, fica claro que a percepção das imagens fotográficas é impregnada de elementos culturais. Nesse contexto, este capítulo não se concentra na exploração dos conceitos do ato fotográfico, mas sim em uma breve percepção por meio dos registros fotográficos do autor.

Ao longo da trajetória descrita, uma sucessão de caminhos se delineou. Nesse sentido, a metáfora poética da música “Travessia”⁵⁰ de Milton Nascimento e Fernando Brant, com os versos “Meu caminho é de pedra, como posso sonhar”, ressoa como uma bela reflexão sobre como transformar os obstáculos em concretizações de sonhos.

Essa analogia entre sonhos e pedras no caminho é ilustrada na imagem 1, que retrata os “caminhos de pedras” encontrados no percurso da Serra do Lenheiro. Observemos:



Imagem 1. “Caminhos de pedra” na Serra do Lenheiro (**Fonte:** Arquivo pessoal).

49 Título do sexto capítulo de O ato fotográfico: a arte é (tornou-se) fotografia?

50 Letra da canção “Travessia” – Disponível em: Disponível em: <https://www.letras.mus.br/milton-nascimento/47456/>.

A captura de um determinado acontecimento por meio de imagens é incomparável ao detalhamento ou descrição verbal, pois nas fotografias está contido o tempo, a história, os sentimentos e a profundidade da vida. Uma foto transcende a mera representação impressa em papel, carregando consigo um significado mais amplo e complexo. Fotografar exige um olhar analítico, observador e seletivo, não um olhar disperso.

A renomada escritora, ativista e crítica de arte, Lucy Lippard, uma das primeiras a reconhecer a importância da “desmaterialização” no trabalho da arte conceitual, enfatiza que aprender a ler fotografias e reconsiderar a relevância dessas imagens é de suma importância para compreender e analisar comportamentos contemporâneos e históricos, dentro de um contexto específico. (Lippard, 1997: 55).⁵¹

Conforme nosso campo de estudo, é importante conceituar a localidade da Serra do Lenheiro, que se encontra a noroeste da cidade de São João del-Rei. O nome da Serra deriva dos lenhadores que extraíam madeira dos arbustos da região. Sua maior contribuição para a história da cidade foi a abundante quantidade de ouro descoberto nos primeiros tempos do primitivo arraial. Além disso, as pedras extraídas do local⁵² foram utilizadas na construção de pontes e igrejas.

Nossa primeira caminhada teve início na comunidade do Tijuco, saindo em frente à igreja do Rosário de São João del-Rei, com a presença dos demais alunos e professores do curso. Partimos em direção à Serra às 7h30 da manhã. Durante o percurso, seguimos pela Rua Santo Antônio, conhecida como o caminho dos bandeirantes e popularmente chamada de “Rua das Casas Tortas”⁵³. Logo no início, encontramos uma casa cuja pintura foi realizada através da pigmentação de terra.

O uso de pigmentação à base de terra está sendo cada vez mais aperfeiçoado e aplicado em muitas residências. No entanto, ainda existe preconceito em relação à sua durabilidade. Esse pensamento deveria ser superado, pois estudos comprovam que até mesmo as pinturas rupestres permanecem intactas há mais de trezentos anos.

Durante a caminhada, foi necessário consultar um mapa para nos orientarmos melhor. Essa ferramenta foi importante para nos direcionar no trajeto, conforme mencionado por Lippard:

51 Pittela Téo Villas Bôas, *Interpretação de Imagens e Interpretações da Memória, Questões de Veracidade*. Revista Iluminuras - Publicação Eletrônica do Banco de Imagens e Efeitos Visuais - NUPECS/LAS/PPGAS/IFCH/UFRGS. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/49343>. Acesso em 28/06/2017

52 Serra do Lenheiro em São João del-Rei como atrativo ecoturístico: um estudo de caso. Disponível em: http://www.iptan.edu.br/publicacoes/saberes_interdisciplinares/pdf/revista07/SerradoLenheiro.pdf. Acesso em 04/05/2017.

53 “Rua das casas tortas” e sua arquitetura secular: Disponível em: https://www.facebook.com/permalink.php?story_fbid=1075972349125610&id=812176338838547. Acesso em: 05/05/2017.

Os mapas são como instantâneos de viagem, uma paralisação da imagem. A fascinação que experimentamos por eles deve ter relação com nossa necessidade de adquirir uma visão de conjunto, de situarmos-nos e de compreender onde estamos. (LIPPARD, 1983, p.122)

A subida é íngreme, porém breve, e do topo da Serra, a vista é impressionante, dominada pela beleza da paisagem. Ao longo do caminho, encontramos muros construídos com pedras, possivelmente utilizados no passado para demarcação de território.

Recebemos uma aula no alto da Serra, abordando os conflitos armados que ocorreram nesta região entre os anos de 1707 e 1709. Esses conflitos envolveram os bandeirantes paulistas e os emboabas, que eram portugueses e imigrantes de outras regiões do Brasil. A causa principal do confronto era a disputa pela exploração das recém-descobertas minas de ouro na região das Minas Gerais. Os paulistas buscavam a exclusividade na exploração das minas, alegando que foram eles que as descobriram.

Durante o caminho de volta, optamos por percorrer outra rota e nos deparamos com uma barragem de concreto. Ao que parece, essa estrutura foi possivelmente planejada para ser um “balneário” para uso da comunidade local, mas sua construção não foi adequadamente planejada pelos representantes, resultando em uma degradação visível tanto na paisagem quanto no meio ambiente. Isso causou um impacto negativo e contribuiu para o acúmulo de lixo na área.

Os textos da autora Lucy Lippard têm sido de grande importância para nossa compreensão sobre documentação cartográfica, aprofundamento e entendimento do espaço como cenário de experiência humana e investigação artística.

Em nosso próximo encontro, visitamos a segunda comunidade localizada no Alto das Mercês, onde exploramos o “Fortim dos Emboabas” em São João del-Rei. O local é uma edificação que, de acordo com nosso guia Ricardo, serviu de forte para portugueses e brasileiros do norte durante a Guerra dos Emboabas, ocorrida entre 1707 e 1709. O acervo de peças artísticas de cerâmica, coletado pelo Almirante Max Justus Guedes⁵⁴, foi doado para a Universidade Federal de São João del-Rei, com o objetivo de transformar o antigo casarão em um espaço cultural para a comunidade local e toda a região. Diversas atividades de extensão, como oficinas de cerâmica, reciclagem e patrimônio histórico, foram realizadas para estimular a consciência cultural e proporcionar diversão, entretenimento e participação da comunidade, sem perder sua identidade original.

Continuamos nossa caminhada em direção à Serra do Lenheiro, passando pelo bairro Senhor dos Montes. Observamos que a comunidade local avançou em direção às margens da Serra, o que afetou negativamente a paisagem natural, resultando em precariedade de esgotos a céu aberto que desembocavam no córrego, causando um odor desagradável. Isso nos deixou inquietos e,

54 Para saber mais sobre o Almirante Max Justus Guedes. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Max_Justo_Guedes. Acesso em 04/05/2017.

como resultado, decidimos criar placas de sinalização de madeira escritas com tinta à base de terra, contendo frases inspiradoras e de conscientização, visando a preservação ambiental.

Além disso, idealizamos uma intervenção artística naquela localidade, trabalhando coletivamente para criar um portal utilizando restos de materiais encontrados na região, com o intuito de chamar a atenção de visitantes e representantes, reforçando a importância de cuidarmos do que é nosso. A imagem 2 nos serviu de referência para essa ação.



Imagem 2. Intervenção artística (**Fonte:** Arquivo pessoal).

Existe uma preocupação significativa na Serra que pudemos comprovar visualmente, onde a paisagem está sendo severamente afetada por pessoas que não possuem o conhecimento necessário para interagir com o meio ambiente sem causar degradação. Há algum tempo, observamos que trilheiros vêm danificando o solo com suas motos, sem consciência e percepção do impacto negativo que estão causando ao meio ambiente. Prestamos atenção especial a um dos principais percursos de trilhas que ocorrem na Serra:



Imagem 3. Takes em vídeos aéreos de trilhas de motos (**Fonte:** Thiago Morandi (2017)⁵⁵).

55 Takes em vídeos aéreos de trilhas de motos – Autor Thiago Morandi (2017); Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10209552087181232&set=gm.328526810883868&type=3&theater>. Acesso em: 28/06/2016.

Verifica-se que a prática dos trilheiros de motos tem causado sérios danos ao solo, resultando na formação de crateras e na modificação do curso das águas pluviais, gerando erosão não natural na Serra do Lenheiro. Essa ação tem levado a uma significativa degradação em várias áreas da região, afetando negativamente a vida dos animais locais, alguns dos quais já foram vistos se aproximando de áreas urbanas, enquanto outros enfrentam o risco de extinção.

A falta de uma fiscalização rigorosa e a ausência de conscientização por parte dos moradores têm contribuído para que os aspectos negativos prevaleçam sobre os positivos. Contudo, assim como nosso grupo buscou realizar intervenções para melhorar a situação, outros também podem se multiplicar em iniciativas similares.

Na semana seguinte, tivemos uma experiência enriquecedora em sala de aula, com um seminário sobre “Tons dos solos: produção e avaliação de tintas à base de solos” ministrado pela acadêmica Roberta Aparecida de Andrade, sob a orientação do Professor Matheus Carvalho Martins. Essa aula foi significativa, pois aprendemos sobre a diversidade de tons de solo presentes na região.

Na mesma aula, aprofundamos nossos estudos na dissertação⁵⁶ de Cristiano Lima Sales, intitulada “A Estrada Real nos cenários arqueológico, colonial e contemporâneo: Construções e reconstruções histórico-culturais de um caminho”. Essa dissertação nos auxiliou a compreender a importância histórico-cultural da Estrada Real, uma “paisagem” que ao longo do tempo passou por diversos processos de significação.

A dissertação de Cristiano é ainda mais enriquecedora devido à sua abordagem argumentativa interdisciplinar, incorporando metodologias e conceitos de diversos campos científicos, como geografia, arqueologia, antropologia e história. Ele apresenta evidências da participação de diferentes grupos indígenas como agentes na história da Estrada Real.

Na semana subsequente, realizamos uma caminhada com foco na coleta de materiais e fragmentos que contribuiriam para o projeto individual proposto na disciplina. Nesse contexto, registrei algumas belezas da fauna e flora encontradas na Serra. Abaixo, segue uma descrição das observações:

56 Sobre a dissertação de mestrado do Cristiano Lima Sales – Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pghis/dissertacaoCristianoLima.pdf>.



Imagem 4. Registros fotográficos da fauna e flora na Serra do Lenheiro (**Fonte:** Arquivo pessoal).

Participamos de uma nova aula que abordou as pinturas de tintas feitas com terra e o uso de pigmentos naturais para uma abordagem mais sustentável. A aluna de Artes Aplicadas, Lilian Góis, da Universidade Federal de São João del-Rei, orientada pela Professora Zandra Coelho de Miranda, apresentou seu trabalho de pesquisa, explicando o processo de misturas de tintas e exemplificando com um seminário os pontos em que as tintas de terra foram coletadas.

Segundo a acadêmica, as tintas são uma combinação de pigmentos, líquidos e adesivos ou colas. Os pigmentos fornecem a cor, enquanto os líquidos e adesivos garantem a fluidez e viscosidade necessárias para transportar e fixar os pigmentos nas superfícies. Existem vários tipos de pigmentos, líquidos e adesivos que podem ser usados na produção de tintas. Os pigmentos e adesivos podem ser de origem mineral, animal, vegetal ou sintética, enquanto os líquidos podem ser água, óleos ou solventes⁵⁷.

Durante a mesma aula, realizamos alguns experimentos em sala, focando em pigmentações corporais com a técnica de tempera, que permitiu que a pigmentação aderisse facilmente tanto ao papel quanto ao corpo humano.

Em outra ocasião, participamos de um encontro teórico em que discutimos sobre o ritual em Lippard, L. Overlay, as obras de Michele Oka Donner e da Vênus de Willendorf, além de recebermos algumas orientações para o nosso trabalho prático e coletivo.

Na última caminhada, tivemos a oportunidade de explorar outro caminho na Serra do Lenheiro. Nesse percurso, pudemos observar profundas marcas da mineração em suas encostas, a aproximação da sociedade urbana e a própria vivência do homem mineiro

57 Notas de aula: Lilian Góis – “Pinturas de tintas através de terra e o uso dos pigmentos naturais para uma pintura sustentável” em: 03/05/2017.

com as montanhas, que contribuiu para uma complexa espiritualidade, uma relação quase mágica com a Serra, marcada por respeito e misticismo, que se estende ao seu entorno.

Esse percurso em particular seguia a via sacra, uma tradição que tem quase trezentos anos. Segundo o guia Ricardo, havia 13 cruzes no caminho, algumas com marcas do tempo e outras até refeitas. Cada cruz carregava sua própria simbologia, ligada à fé de cada indivíduo. Abaixo, seguem as imagens registradas durante a caminhada.

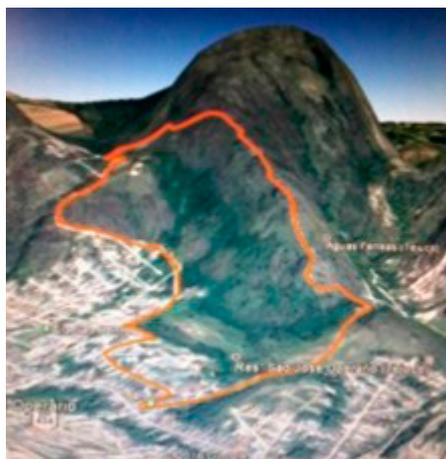


Imagem 5. Percurso da caminhada



Imagem 6. Cruzes da Via Sacra

Fonte: Arquivo pessoal

Conforme avançamos em um caminho específico, notamos que nossa perspectiva começa a mudar gradualmente. Passamos a observar com mais atenção o que nos cerca, buscando entender o motivo de certas coisas estarem organizadas de determinada forma, pois alguns lugares apresentam diferenças em relação a outros. Nossa visão nos leva a questionar e compreender melhor o que estamos observando. Deixamos de apenas enxergar passivamente e começamos a exercitar nosso poder de percepção mais ativa, desenvolvendo nosso “olhar” crítico e reflexivo.

UMA ASSOCIAÇÃO DE TEXTURAS: PEDRAS DA SERRA DO LENHEIRO E ESCULTURAS DA ARTISTA MICHELE OKA DONER.

Ao observar as texturas presentes nas pedras da Serra do Lenheiro, percebe-se que elas possuem marcas do tempo e apresentam semelhanças visuais com as obras da artista Michele Oka Doner, que foram apresentadas durante as aulas.

Inspirados por essa semelhança, pretende-se estabelecer uma conexão entre as esculturas de Michele Oka Doner e as texturas das pedras encontradas na Serra do Lenheiro. As obras figurativas da artista valorizam o mundo natural, especialmente a flora marinha. Elas combinam aspectos realistas e irreais, demonstrando versatilidade plástica na gravura e o uso de diferentes meios e materiais.

Ao longo de sua carreira, Oka Doner demonstrou fascínio pela forma humana, representando o ponto culminante de sua visão sintética, integrando analogias entre a vida vegetal, animal e humana. Ela criou uma nova arte sagrada, enraizada no sentido de sacralidade presente na natureza, como um panteão de deuses e deusas. Suas figuras estão profundamente conectadas com a natureza, assim como a natureza está enraizada em suas figuras.

Abaixo, apresentamos algumas associações de texturas entre as esculturas de Michele Oka Doner e as encontradas na Serra do Lenheiro.



Imagem 7. I associação

Imagem 8. II associação

Imagem 9. III associação

Fonte. Arquivo pessoal

A escultura de Oka Doner é caracterizada como um corpo, um espaço e uma expressão do tempo. Ela se enquadra no campo das diversas conversões e metamorfoses, pois cada escultura transforma o corpo em espaço, o tempo em espaço e o espaço em objeto. As formas que ela assume delineiam os contornos do espaço e tornam visível a relação com a forma humana. Em suas obras, é possível perceber essa interação entre o corpo, o espaço e o tempo, criando uma experiência única e significativa para o observador.



Imagem 10. IV associação



Imagem 11. V associação



Imagem 12. VI associação

Fonte: Arquivo pessoal



Imagem 13. VII associação

Imagem 14. VIII associação

Imagem 15. IX associação

Fonte: Arquivo pessoal

Com base nessas associações entre as texturas das esculturas de Michele Oka Doner e as encontradas na Serra do Lenheiro, o objetivo é recriar outras esculturas utilizando materiais como papel machê ou argila, e pintá-las com tinta à base de terra. Pretende-se destacar a semelhança visual que ambas as imagens exemplificadas apresentam.



Imagem 16. Fonte - Arquivo pessoal – Processo criativo de escultura em argila

Fonte: Arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao revisar o percurso desta disciplina, torna-se evidente a importância dos estudos transdisciplinares e da abordagem dos problemas contemporâneos, permitindo que as artes sejam um meio de construir novas teorias e metodologias aplicáveis.

Muitos avanços em termos de preservação já foram alcançados, incluindo o encerramento das atividades de garimpo, que foi um marco importante. Além disso, parte da Serra do Lenheiro foi designada como Parque Municipal Ecológico, por meio do decreto municipal nº. 2.160, datado de 28 de setembro de 1993, e pela Lei nº. 3.356, de 01 de abril de 1998. No entanto, a área designada como parque é considerada relativamente pequena, abrangendo aproximadamente 2.000 km⁵⁸.

Apesar desses avanços, durante as caminhadas pela Serra do Lenheiro, deparamo-nos com problemas recorrentes em vários locais, como o acúmulo de lixo, o esgoto lançado diretamente nos córregos sem tratamento adequado, bem como uma grande quantidade de resíduos domésticos. Essa situação é ilustrada na imagem 17:



Imagem 17. Fonte – Arquivo pessoal – Acúmulo de lixo e degradação da Serra do Lenheiro

Infelizmente, como mostrado na imagem acima com a frase “preserve o que é nosso” em uma barragem de concreto, a poluição visual é uma realidade na Serra do Lenheiro. Além disso, a crescente ocupação da população local às margens da Serra também evidencia a responsabilidade individual dos cidadãos em relação ao meio ambiente.

Os diversos e complexos problemas ambientais existentes podem nos levar a um pensamento pessimista, mas é importante destacar as conquistas que já foram alcançadas. Os departamentos de conservação ambiental na região são imprescindíveis,

58 Fonte: Grupo Sentinelas: Disponível em: <http://sentinelasdaserradoleneiro.blogspot.com.br/p/nossa-serra-do-lenheiro.html>. Acesso em 28/06/2017.

mas representam apenas o começo da preservação. Quando se trata do meio ambiente, a palavra-chave é a participação, pois o comportamento consciente de cada indivíduo é tão importante quanto as ações dos administradores. Essa colaboração é fundamental para avançarmos ainda mais em prol do objetivo de qualquer projeto de conservação ambiental. Devemos lembrar que a natureza deve ser tratada com dignidade e respeito, pois essa é a única maneira de garantir que as futuras gerações também possam usufruir desses recursos. A conscientização e a atuação individual são fundamentais para garantir a preservação do meio ambiente e o bem-estar de todos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Roberta A. de. **Saberes da Terra – Tons Dos Solos: Produção e Avaliação de Tintas a Base de Solos.** - orientador: Prof. Mateus de Carvalho Martins. Disponível em: <http://www.forumpatrimonio.com.br/arqdoc2015/artigos/pdf/127.pdf>. Acesso em 03/05/2017.
- DONER, MICHELE OKA.** Disponível em: <http://wwd.com/fashion-news/designer-luxury/michele-oka-doner-force-of-nature-5303760/>. Acesso em: 24/05/2017.
- DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e outros Ensaios.** Campinas, SP: Papirus, 1993.
- LIPPARD, Lucy R. **The lure of the local: senses of place in a multicentered society.** New York: The New Press, 1997.
- LIPPARD, L. **Overlay.** New York: The New press, 1983.
- GÓIS, L. **TINTAS DA TERRA O uso dos pigmentos naturais para uma pintura sustentável.** Relatório de iniciação científica desenvolvido sob a orientação da Profa.Dra. Zandra Miranda. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/ntinf/cpc_anais.php. Acesso em: 03/05/2017.
- ROMEIRO, Adriana. **Paulistas e emboabas no coração das minas: ideias, práticas e imaginário político no século XVIII.** Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2008. ISBN: 978 - 85-7041-701-5.
- SALES, C. A. **Estrada Real nos cenários arqueológico, colonial e contemporâneo: Construções e reconstruções histórico-culturais de um caminho.** Dissertação de mestrado orientada pela Profa. Dra. Maria Leônia Chaves de Resende. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/pghis/dissertacoes.php>. Acesso em: 18/05/2017.